

Ao
Presidente da Comissão Parlamentar
de Economia e Obras Públicas
Dr. Luís Álvaro Barbosa de Campos Ferreira

Palácio de S. Bento – 1249-068 Lisboa

Nossa Refª. **111102**

Data: 2011-11-17 / Pág.: 1/1

Assunto: **Pedido de Audiência Urgente**
NAV Portugal EPE – Uma situação insustentável e lesiva dos interesses de Portugal

Exmo. Senhor Presidente,

A proposta de Orçamento do Estado para 2012 que se encontra em discussão na Assembleia da República contém medidas que, aplicadas de forma cega na NAV Portugal, ferem de forma grave os interesses do país e da empresa, situação para a qual entendemos ser nosso dever alertar os Senhores Deputados.

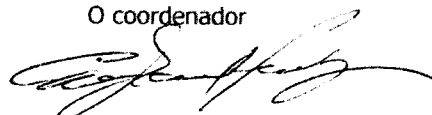
Entendemos ser igualmente urgente dar a conhecer a V. Exas a insustentável situação em que se encontra a NAV Portugal, que vive na prática em situação de abandono por parte do seu accionista único, o Estado Português, o que tem vindo a degradar de forma acentuada a posição internacional da empresa e a colocá-la numa cada vez mais preocupante situação de inoperância, que só não teve ainda repercussões públicas porque os seus colaboradores têm feito tudo o que está ao seu alcance no sentido de mitigar os problemas com que se deparam diariamente.

Em tempo oportuno suscitámos junto do Governo as questões que acima referimos, através de cartas enviadas ao Ministério da Economia e do Emprego e ao Ministério das Finanças que juntamos em anexo, mas até esta data nenhuma resposta ou linha de orientação nos foi comunicada, o que tem levado a um crescente descontentamento por parte dos colaboradores da empresa.

Porque entendemos que estas matérias são suficientemente graves para deverem ser do conhecimento da Comissão de Economia e Obras Públicas a tempo da sua devida ponderação no quadro do debate na especialidade da proposta de Orçamento do Estado para 2012, vimos solicitar a V. Exa. uma audiência com carácter muito urgente, tendo em vista o esclarecimento dos Senhores Deputados em relação a este assunto.

Na expectativa da atenção de V. Exa. e marcação da audiência solicitada, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

P' A CT de NAV Portugal, EPE
O coordenador



Carlos Manuel Felizardo Viegas



**Exmo. Sr.
Ministro da Economia e do Emprego
Prof. Dr. Álvaro Santos Pereira**

Rua da Horta Seca nº 15
1200-221 Lisboa

Nossa Refª. **110901**

Data: 2011-09-14 / Pág.: 1/3

Assunto: NAV Portugal EPE – Uma situação insustentável e lesiva dos interesses de Portugal

Exmo. Senhor Ministro

Como é certamente do seu conhecimento, a NAV Portugal E.P.E. encontra-se numa situação absolutamente insustentável por não ter um Conselho de Administração desde o início de 2010. Apesar dos alertas que enviamos para aos vários membros do governo anterior, a situação foi-se deteriorando, em consequência das sucessivas renúncias dos seus membros, encontrando-se actualmente reduzido a um único, com todas as possíveis consequências nefastas – inclusivamente legais e de certificação internacional – que daí podem advir. Esta é uma empresa que durante este ano se defrontou e defronta com uma capacidade de decisão e acção limitadíssima, situação da maior gravidade e sem paralelo na nossa história.

Pese embora ser de considerar a necessidade de algum tempo para familiarização com os diversos dossiers do sector, a verdade é que volvidos cerca de três meses desde a tomada de posse do XIX Governo, nada se alterou nesta situação, pelo que não podemos deixar de vir junto de V. Exa lançar mais este apelo, para que a tutela tome rapidamente, sem mais adiamentos, as decisões que nesta matéria se impõem.

Não podemos deixar, também, de alertar V. Exa para as consequências nefastas de uma eventual continuação e/ou aprofundamento das medidas implementadas na NAV Portugal E.P.E. no âmbito do Orçamento de Estado para 2011 e que mais não fizeram do que empobrecer o país.

Como sabe, a NAV Portugal E.P.E. foi criada em 1999 com a atribuição de “explorar e desenvolver, em moldes empresariais, as infra-estruturas e serviços de apoio à navegação aérea”, sendo regulada económica e operacionalmente segundo normas e padrões internacionais. Esta é uma empresa estruturalmente não deficitária e não dependente do Estado, constituindo-se pelo contrário como sua contribuinte líquida. Esta realidade é perfeitamente atestada pelos relatórios da DGTF sobre o esforço financeiro público nas empresas públicas.

Este desempenho financeiro tem sido conseguido conjugando indicadores de segurança operacional, essenciais à prestação dos serviços de tráfego aéreo, com custos muito inferiores à média europeia garantindo uma produtividade ao mais alto nível europeu, só possíveis de atingir com estabilidade e paz social interna. Estes são valores que todos os colaboradores da NAV Portugal têm assumido, permitindo-lhe, ainda que com recursos provavelmente mais reduzidos que alguns dos seus pares, ser reconhecida e premiada internacionalmente.

Em resumo, a NAV Portugal cumpre de forma exemplar as suas obrigações, representando o Estado no exterior e remunerando adequadamente os capitais investidos pelo Tesouro – que no caso se resumem ao capital estatutário inicial.



Em sede de Orçamento de Estado para 2011, não obstante as repetidas chamadas de atenção que na altura fizemos, o poder político – Governo e Assembleia da República – acabou por aprovar medidas que no caso da NAV Portugal irão, como V. Exa. sabe, levar à “devolução” de muitos milhões de euros de receitas aos nossos clientes, fruto da regulação económica específica já referida. Podendo apenas reter os montantes necessários para cobertura dos custos em que incorre e tendo havido redução quer de remunerações, quer de outros custos operacionais, a empresa está obrigada a “devolver” qualquer excedente operacional, o que neste ano representará um valor na ordem das dezenas de milhões de euros!

Ou seja, perderam os trabalhadores, que viram reduzidos os seus rendimentos, perdeu o Estado, porque irá necessariamente ver reduzida a receita fiscal em sede de IRS e acaba por perder o país, pois a aplicação de medidas de contenção de custos, pedra angular de todas as medidas do OE2011, irão usufruir apenas os clientes da NAV Portugal, na sua grande maioria companhias aéreas estrangeiras.

Eis como uma decisão política generalista, pouco ponderada e alguma incapacidade para ouvir os alertas dos agentes do sector, nomeadamente do CA da NAV Portugal e das Organizações Representativas dos Trabalhadores, conduziram a uma redução do rendimento nacional, numa altura em que Portugal precisa, mais do que nunca, da entrada de divisas e em que a exportação de bens e serviços se afirma como uma prioridade nacional.

Face a esta situação, o ambiente social e laboral na NAV Portugal tem vindo a degradar-se de forma acentuada. Numa empresa que não regista qualquer conflito laboral importante ao longo de mais de uma década, vive-se neste momento um ambiente de grande crispação, sentindo os trabalhadores que todo o seu esforço foi atraído e que a disponibilidade e flexibilidade demonstradas em momentos efectivamente complicados para a empresa – como o pós 11 de Setembro de 2001 ou a queda de tráfego registada em 2009 – não foram tidos em consideração.

E é neste quadro que, em fase de preparação para o Orçamento de Estado para 2012, somos novamente confrontados com orientações do Governo que não só confirmam as decisões inadequadas do passado, como parece mesmo pretenderem ir mais longe.

Segundo o Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015 apresentado recentemente por Sua Exa, o Ministro das Finanças, parece ser intenção do Governo fazer regressar aos anos 70 todo o sector da navegação aérea em Portugal, quando esta era uma actividade integrada no âmbito da Administração Pública e esquecendo os benefícios que se têm gerado desde que a mesma é feita em moldes empresariais. Querer condicionar a acção da NAV Portugal por padrões diferentes daqueles que internacionalmente lhe são aplicáveis só pode ter, mais uma vez, consequências nefastas.

Assim, colocando-se todas as dúvidas sobre as efectivas intenções do Governo, solicitamos a V. Exa esclarecimentos quanto às orientações futuras para o sector da prestação dos serviços de tráfego aéreo. Em particular, gostaríamos que nos informasse sobre as seguintes questões:

- Mesmo considerando as características particulares das NAV Portugal, em termos de regulação económica e operacional, entende o Governo dar continuidade à política de redução de custos na empresa, com óbvio prejuízo para o país?
- Pretende o Governo alterar o estatuto jurídico da NAV Portugal, modificando a sua condição de Entidade Pública Empresarial?

Com os melhores cumprimentos,
O Presidente do Conselho de Administração da NAV Portugal, Lda
António José de Sousa



- Pretende o Governo proceder à anulação ou revisão unilateral dos Acordos de Empresa em vigor no sentido de obter "a convergência dos níveis salariais, em remunerações principais e acessórias, com os praticados nas Administrações Públicas", como preconizado no DEO 2011-2015?

Na expectativa de obtermos informações precisas sobre as questões levantadas, terminamos apelando a V. Exa. para uma adequada ponderação de tudo o que deixámos expresso, chamando mais uma vez a atenção para a possibilidade de se estar a criar um problema sócio laboral grave num sector que sempre viveu à medida do que produz e que nunca se constituiu como foco de instabilidade no país, bem pelo contrário.

A CT da NAV Portugal, em representação dos sindicatos dos trabalhadores da NAV Portugal (SINCTA, SITAVA, SITECSA; SITNA e SINTICA), que subscrevem esta carta, perante a urgência de medidas correctivas apropriadas e a especificidade da empresa, colocam-se à disposição de V. Exa. para reunir a qualquer momento tendo por objectivo encontrar uma solução viável.

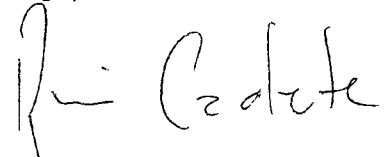
Informamos que daremos a conhecer o teor desta nossa carta ao Exmo. Sr. Ministro de Estado e das Finanças e ao único membro do CA da NAV Portugal e aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República.

Com os nossos cumprimentos.

P' A CT de NAV Portugal, EPE



Carlos Felizardo



Rui Cadete



**Exmo. Sr.
Ministro de Estado e das Finanças
Prof. Dr. Victor Gaspar**

Av. Infante D. Henrique nº 1
1149-009 Lisboa

Nossa Refª. **110902**

Data: 2011-09-14 / Pág.: 1/1

Assunto: **NAV Portugal EPE – Uma situação insustentável e lesiva dos interesses de Portugal**

Exmo. Senhor Ministro

A Navegação Aérea de Portugal é uma empresa pública (NAV Portugal E.P.E.) que gere os serviços de tráfego aéreo – controlo de tráfego aéreo, infra-estruturas de apoio à navegação aérea e de comunicações aeronáuticas, entre outros – num espaço aéreo que abrange a maior parte do atlântico norte, correspondentes às Regiões de Informação de Voo de Lisboa e de Santa Maria.

A NAV Portugal é uma empresa não deficitária com um contributo altamente positivo para as receitas do estado, de referência entre os seus pares europeus e galardoada pelo cumprimento de uma das mais altas exigências de qualidade, de proficiência e de produtividade, na prestação dos seus serviços, que, acima de tudo, garantem a segurança da aviação.

Dirigimo-nos a V. Exa. para lhe dar a conhecer o teor da carta que enviamos ao Exmo. Sr. Ministro da Economia e do Emprego onde expomos as nossas preocupações quer quanto à situação absolutamente insustentável em que se encontra a gestão da NAV Portugal E.P.E., quer quanto ao efeito negativo para a empresa e para o país, resultante da aplicação “cega” das medidas de contenção de despesas para o Sector Empresarial do Estado em 2011 e, uma eventual continuação e/ou aprofundamento deste tipo medidas, como previstas genericamente, no Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015.

Estando em preparação a proposta de OGE para 2012, não podemos deixar de vir junto de V. Exa lançar mais este apelo para que a situação da NAV Portugal seja ponderada, em conformidade com a sua realidade nacional e internacional, para que não se subverta, com efeitos absolutamente contrários, os objectivos de aumento da receita e de redução da despesa do estado.

Com os nossos cumprimentos.

P' A CT de NAV Portugal, EPE

Carlos Felizardo

Rui Cadete

NAV Portugal EPE
Rua do Aeroporto, 1149-009 Lisboa
Tel: 213 100 000 Fax: 213 100 001
www.navportugal.pt